



PREFÁCIO

Na construção sem fim do saber acadêmico, experiências significativas marcam nossa trajetória. Participar do Encontro Interdisciplinar e Intercultural da UFMS/CPAQ na Diversidade Pantaneira, ação do GEFPFIP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar de Professores) enriqueceu minha bagagem, ampliando as possibilidades de novos conhecimentos, dali agregados. À organização do evento, na pessoa da educadora Ana Lúcia Gomes da Silva, apresento minha gratidão pela feliz oportunidade em somar experiências ali deixadas e também captadas, das discussões e oficinas pedagógicas diversificadas que abrilhantaram o evento.

A Dra. Ivani Fazenda, referência da Interdisciplinaridade em nosso país, indicou-me para o honroso momento da abertura. Pude agradecer, em Aquidauana, em nome dela, a lembrança de sua indicação para um encontro que expressa de maneira coerente a eficácia da ação interdisciplinar como instrumento de dinamização, capaz de dar asas a uma construção fortemente idealizada e que caminha com pernas fortes na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coube-me apresentar a proposta de educação da rede de ensino da LBV (Legião da Boa Vontade), elaborada por seu dirigente, José de Paiva Netto, que sugere que na Educação tenhamos uma visão além do intelecto.

Como falar de questões interdisciplinares e interculturais na diversidade Pantaneira (ou nas múltiplas diversidades que envolvem as localidades/regiões/países) sem considerarmos que é preciso aguçar nosso entendimento para os aspectos implícitos, que fogem à nossa percepção, quando olhamos somente pelas lentes da intelectualidade? Para possibilitar essa visão ampla, pode ser necessária uma postura de intencionalidade por parte dos professores, direcionando esforços que objetivem sensibilizar os estudantes a uma análise mais aprofundada, com maior receptividade diante de diversificadas propostas, estimulando a visão crítica dos discentes, motivando-os a ultrapassarem as fronteiras do que lhes seja oferecido, diante das concepções que subliminarmente estão invadindo as pautas midiáticas na atualidade.

A possibilidade de intersecção entre Ciência e existência é abraçada pela proposta de Educação com Espiritualidade Ecumênica, da LBV, compartilhada com os educadores presentes ao evento, por sua linha educacional, formada pela Pedagogia do Afeto



(direcionada às crianças até 10 anos de idade) e Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos). Considera não serem suficientes os saberes intelectuais para o desenvolvimento integral dos educandos, por entender que conteúdos pedagógicos podem ser enriquecidos se forem permeados por valores éticos na sala de aula, uma vez que a soma do aspecto racional com a subjetividade existente em cada indivíduo pode impactar positivamente na visão estudantil sobre os diversificados campos do saber, levando em conta que incentivar o acesso exclusivo ao conhecimento científico pode não ser totalmente produtivo, da mesma forma que uma caminhada pode não alcançar resultados eficazes, se percorrida apenas pela estrada da subjetividade. Daí Paiva Neto propor uma visão além do intelecto, provocando os educadores a motivarem os estudantes a pesquisarem sempre, não contentando-se com as primeiras impressões acerca de quaisquer temáticas.

O encontro do GEPFIP/2015 é significativo e de importância acadêmica, uma vez que pensar caminhos interdisciplinares e interculturais na diversidade que nos cerca requer do professor ações que motivem o estudante, preparando-o para desempenhar o papel de cidadão global, de sujeito planetário. O evento alerta que iniciativas educacionais não devem restringir-se ou reproduzir de forma sistemática conteúdos historicamente organizados nos currículos, sem que sejam direcionados esforços que possibilitem receber, aprender e apreender a herança das gerações anteriores (nas ciências, nas artes, nas línguas, etc.). Cabe aos professores em formação e aos docentes que já atuam no ensino superior ou na educação básica uma maior e efetiva preparação dos estudantes para a valorização de nossa cultura, reconhecendo a riqueza que cada localidade possui, visando sempre as novas possibilidades de expansão do respeito à diversidade.

Assim, saímos de Aquidauana desejosos que os esforços dos professores entusiasmem os alunos e resultem em seu empoderamento, ao construírem espaços nas aulas para reflexão acerca do legado que essa geração vai deixar para o futuro. Parabéns, GEPFIP!

Maria Sueli Periotto